

LEITURA, BRINCADEIRA E REPRESENTATIVIDADE, CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Anatália Martins da Silva¹
Ana Cláudia Xavier da Silva²

INTRODUÇÃO

O presente artigo é relato de experiência do projeto intitulado Leitura, brincadeira e representatividade, caminhos para uma educação das diferenças. Neste artigo apresentaremos de que forma a literatura infantil, a brincadeira e a representatividade fomentaram uma prática de educação para as diferenças na educação infantil numa creche do município de Camaragibe na Região Metropolitana de Recife/PE.

A Secretaria de Educação teve como temática anual “Literatura, caminho para o conhecimento” para os projetos pedagógicos no município, assim pensamos em construir um projeto com o objetivo central de promoção de uma educação das diferenças apresentando o universo de narrativas infantis, brincadeiras e representatividade com a temática das relações étnico-raciais com crianças do 3º ano Creche do Centro Municipal de Educação Infantil Judith Maria Brasil da Rocha, no ano de 2019.

O projeto teve como referencial teórico um aporte legal e a proposta curricular do município. A Lei 10.639/03, que altera a LDB 9394/96, já retrata a preocupação na reflexão acerca do preconceito e da discriminação, democratizando o ensino, garantindo a todos os alunos, o reconhecimento e valorização da cultura e identidade do negro e assim combater o racismo e a discriminação, provocando nos cidadãos orgulho e reconhecimento de seu pertencimento étnico racial.

Assim as crianças foram para além de conhecer várias histórias dentro de uma perspectiva de educação não racista, brincaram e tiveram acesso a representatividade que permeia a temática das relações étnico-raciais.

O texto revisado das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) em seu Art. 8º, § 1º traz a obrigatoriedade com ações sobre os temas na Educação Infantil, entre elas:

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (BRASIL:2009)

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana apud História e Cultura africana e afro-brasileira (BRASIL,2008, p.8), atribui como função da Educação Infantil:

(...)é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam,

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte - PE, Especialização em Recursos Humanos em ambientes escolares e não escolares pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE, anataliamartins.1985@gmail.com;

² Graduada pelo curso de Pedagogia pela UNICAP - PE, Pós-graduada em Administração Escolar na UFRPE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho – UGF, Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University, anaxavier15@hotmail.com.

reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras. (BRASIL, 2009b)

Crianças entre 2 e 3 anos amadureceram integralmente, conhecendo, participando e valorizando as diferenças com respeito a elas, percebidos a partir de depoimentos e mudança de comportamentos, também expressas por seus familiares.

A Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), a primeira na educação que realmente apresentou forte enfrentamento ao racismo, alterou a LDBEN (Lei nº 9.394/1996), determinou a introdução, no currículo de todos os níveis de educação formal, o ensino sobre História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas. Promulgada em 2008, a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), incorporou a valorização da cultura afro-brasileira, a história e a cultura dos povos indígenas.

Tais leis contribuem para uma educação que dá enfrentamento ao racismo em âmbito escolar. Para, além disso, de acordo com Gomes:

[...] não faz sentido que a escola, uma instituição que trabalha com os delicados processos da formação humana, dentre os quais se insere a diversidade étnico-racial, continue dando uma ênfase desproporcional à aquisição dos saberes e conteúdos escolares e se esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos...” (GOMES 2005, p.154).

Dessa forma, ser diferente não se restringe apenas a um conteúdo que interessa apenas a negros ou indígenas: tem a ver diretamente com a qualidade da educação, em formar um ser em sua integridade, consciente de si, e, portanto, diz respeito a toda a sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Conforme o que dispõe as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB 22/98) apud Camaragibe (2009) define que o projeto pedagógico de cada unidade educacional:

[...] deve contemplar situações instigadoras do desenvolvimento infantil e promotoras de um pensar criativo e autônomo da criança, pautadas em princípios éticos de solidariedade e justiça, e acolhedora da diversidade de pessoas e de relações que caracterizam a comunidade humana, posicionando-se contra a desigualdade, a discriminação e o preconceito em todos os seus matizes. (2009, p.23)

Assim, crianças do 3º ano vivenciaram um ambiente com experiências significativas, instigadoras, e promotoras de relações de igualdade e de respeito às diferenças dentro da perspectiva de educação das relações étnico-raciais.

Silva (2007) afirma que educar nas relações étnico-raciais objetiva formar cidadãos empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Sendo para esta educação necessários os seguintes princípios (BRASIL, 2004B, P.17) “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e a discriminações”.

A Leitura, a Brincadeira e a Representatividade foram base para uma educação das diferenças com essas crianças. De modo que os variados povos e etnias brasileiras se engajem na luta por equidade social, respeito e valorização das tradições, trata o Parecer CNE/CP 003/04, introduz o termo que educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime (BRASIL, 2004, p.6).

As três foram embasadas na proposta curricular do município, e seus quatro eixos temáticos de planejamento: Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação Afetiva; Conversando a gente se entende: compartilhamento de significados; Brincando, experimentando e aprendendo e Explorando a natureza e a cultura.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Proposta Curricular de Camaragibe (2009), brincar é essencial ao universo infantil, pois este é o maior estimulador de seu desenvolvimento, é através dele que as crianças intervêm na sua compreensão de mundo. Assim o brincar nas relações étnico-raciais proporcionou as crianças conhecer e experimentar brincadeiras e brinquedos que têm origem africanas e indígenas através de uma proposta lúdica e instigadora.

A BNCC orienta que o trabalho do profissional na Educação Infantil, deve instigar à participação e o desenvolvimento integral da criança, cabendo a professora planejar, refletir, selecionar, organizar, mediar, e monitorar atividades de modo a garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças considerando um planejamento lúdico, assim explica SILVA(2017) sobre ambiente lúdico:

Consideramos que o espaço de Educação Infantil deva ser, prioritariamente, um ambiente lúdico, o projeto pedagógico deverá ser voltado para o desenvolvimento da criança pequena num espaço convidativo, que estimule a fantasia, ao imaginário, despertem a curiosidade, proporcionando o desenvolvimento integral, que ela possa agir sobre o ambiente, criar suas próprias brincadeiras. (SILVA, 2017, p.31)

A ambientação da sala de aula é muito importante na Educação Infantil. Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues (2009, p. 193) apud Bento (2011, p.39) afirmam que é necessário criar um ambiente de múltiplas aprendizagens:

Cria condições para um ambiente que é “um lugar de vida infantil, muito mais do que um lugar institucional concebido e finalizado para objetivos do tipo didático”. As autoras chamam a atenção para o fato de que a educação de crianças pequenas as coloca no espaço público, que é aquele que permite múltiplas experimentações.

Esse ambiente de múltiplas aprendizagens nos permitiu a conquista da participação das crianças, partindo do princípio que um ambiente de diversão permite prazer e aprendizagem.

A ambientação também contemplou um aporte cultural de objetos e artefatos culturais que permitiram acesso a representatividade. Para, além disso, incorporamos a valorização de aspectos dos vários grupos socioculturais.

As crianças foram instigadas a desenvolver a construção de significados. As atividades foram pensadas de modo que as crianças se desenvolveram a partir de múltiplas linguagens: plásticas, gestuais, musicais, de imagem, de cinema, do teatro, entre outras.

A escolha de uma obra de literatura infantil foi norteadora de cada sequência didática, a partir desta obra abordamos os objetivos que contemplaram cada eixo da proposta pedagógica do município.

Leitura, brincadeira e representatividade foi a tríade que contemplou a educação das diferenças através das relações étnico-raciais e, como geradoras do desenvolvimento integral, relacionando-se aos eixos temáticos presentes na proposta curricular do município, os quais se enquadram com alguns dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.

1º Eixo - *Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação afetiva* - Neste eixo as crianças vão reconhecer-se como diferente do outro construindo uma relação afetiva; explorar seu corpo e observar a si e aos colegas, que todos são diferentes; reconhecer que o outro necessita de carinho e atenção, mesmo, e a partir daí elaboração de significados e ressignificar.

Neste eixo abordamos temos a aprendizagem a partir da interação, de forma destacada.

Percebemos a relação com o campo *O eu, o outro e o nós* da BNCC, pois é na interação com os pares e com adultos que as crianças construirão um modo próprio de agir.

2º Eixo - *Conversando a gente se entende: compartilhamento de significados*- Aqui as crianças conversaram, entenderam e compartilharam significados de histórias, cores e objetos de origens afro-indígenas; expressaram-se, enredaram-se e deixaram-se enredar, através de

histórias como O Cabelo de Lelê, as Panquecas de Mama Panya, e destas fizeram reconto, construíram cartazes coletivos e fizeram desenhos, representaram personagens.

Ao compartilharem significados através de jogos com imagens; preenchimento de quadros com figuras de alimentos, brincadeiras, apreciação e experimentação de artefatos culturais e de alimentos, trabalhamos a oralidade, o conhecer história, com estímulo à oralidade.

As crianças vivenciaram músicas e rodas de versos, com repetições e assim abordamos aquisição da leitura e escrita. A BNCC e o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação que fala sobre as situações comunicativas cotidianas, e com este eixo curricular iremos contemplar essas situações.

3º Eixo - Brincando, Experimentando e Aprendendo - Aqui as crianças brincaram, experimentaram, aprenderem e se expressaram corporalmente, trata-se das atividades de corpo e movimento, com as brincadeiras de roda, de verso e brinquedos de origem afro-indígena. Como trata *Corpo, gestos e movimentos* que na BNCC trata da experimentação corporal, importante para consciência corporal:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL:2017)

Neste observamos ainda o campo *Traços, sons, cores e formas* a partir da manipulação e experimentação de vários materiais com o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças.

4º Eixo – Explorando a natureza e a cultura - neste exploraram para além de conhecer aspectos culturais da região, como alimentos, músicas, ritmos e indumentárias, tocaram, sentiram o cheiro, o sabor, a textura, compartilharam alimento. Ritmos regionais como frevo, coco, ciranda, caboclinho e maracatu e objetos de percussão como chocalhos, agogô e alfaias trabalharam a coordenação motora e seguiram sequências simples.

Ao experimentarem esses instrumentos contemplamos o campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* da BNCC ao promover experiências nas quais as crianças puderam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contudo, leitura, brincadeira e representatividade é a tríade que contemplou a educação das relações étnico-raciais, como geradoras do desenvolvimento integral, relacionando-se aos eixos do planejamento pedagógico. Provocamos a aprendizagem com um ambiente de diversão, através da ludicidade, e possibilitamos que as crianças construíssem uma autoimagem positiva, cuidando dos aspectos estéticos e de decoração condizentes com a valorização da diversidade étnica brasileira.

Com o referido projeto abrimos um leque de possibilidades a imaginação e criatividade ao conhecerem histórias com personagens mais parecidos com eles e elas, assim eles puderam se reconhecer, e se acharem semelhantes aos personagens, num futuro, construir suas próprias histórias.

As crianças também puderam experimentar: no sentir, no cheirar, no tocar, no provar, trabalhando os medos, os receios as inseguranças e a baixa estima.

Começaram a conhecer e (re)conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, e a escolher com quem brincar e se relacionar, deixando de lado as diferenças e aproximando-se pela relação de afeto.

Pudemos com o projeto agregar também toda a comunidade escolar, demais professores, funcionários, quando eles se sentiram instigados a participação ou provocados a reflexão. Assim, ouvimos depoimentos de familiares e educadores que refletiram a compreensão e reconhecimento da influência e importância que a cultura africana e indígenas tiveram ao longo dos tempos em diversos setores de nossa sociedade, em reuniões com os pais, ao serem informados sobre o que as crianças aprendem brincando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora ou professor é para as crianças um modelo, que seja então também um parceiro incondicional da diversidade. E foi assim que este trabalho foi desenvolvido.

A falta de representatividade existe, porém, nossas crianças tiveram acesso a vários exemplos de representatividade, brinquedos, brincadeiras, arte. Percebemos uma mudança de comportamento, sobretudo a se permitirem ao diferente. Em tantas rodas de verso ou de contação de histórias puderam se reconhecer “igual a mim” ou “parece com meu pai”, “como minha mãe”, “como minha professora”, tais exemplos nos mostraram o quanto que este projeto fortaleceu a construção da identidade dessas crianças.

Durante o planejamento das atividades tivemos dificuldade em conseguir livros de educação infantil dentro da temática de relações étnico raciais e valorização das diferenças, pois há poucos títulos na creche. Essa realidade nos permitiu observar também que há necessidade de pulverizar e compartilhar os projetos, atividades e indagações acerca da temática das relações étnico-raciais para provocar a secretaria de educação de município a incorporarem a temática em suas diretrizes, de maneira mais comprometida, para assim chegar ao educador através da formação continuada.

Palavras-chave: Educação para as diferenças na Educação Infantil; Relações étnico-raciais; Literatura infantil, brincadeiras e representatividade;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 10.639/03. Brasília. MEC/CNE. 2003;

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em . Acesso em: 28 de Acesso em: 1 jan. 2019;

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009; <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceboo509&category=sleeg=dezembro-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1 jan. 2019;

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2019;

_____. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília : MEC, SECADI, 2013. 104 p. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mec/diretrizes_curriculares_etnicorraciais_mec_2013.pdf>. Acesso em: 28 de jan. de 2019;

BENTO, Maria Aparecida Silva. Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil. São Paulo, CEERT, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/115366243/Praticas-Pedagogicas-para-a-Igualdade-Racial-na-Educacao-Infantil>> Acesso em: 1 jan. 2019;

CAMARAGIBE. Prefeitura Municipal. Proposta curricular: Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Camaragibe: Secretaria de Educação, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 1 jan. 2019; <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 1 jan. 2019;

SILVA. Ana Cláudia Xavier da. Ludicidade na Educação Infantil: um estudo de caso em uma escola no município da região metropolitana de PE. / Silva, Ana Cláudia Xavier da Silva. - Sarandi- PR: FACNORTE, 2017. 81 p;

SILVA, Gonçalves e PETRONILHA, Beatriz. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p.489-506, set./dez.2007.